

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão



Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-836-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363221001>

1. Educação física. 2. Esporte. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam dos seguintes blocos temáticos: docência no ambiente escolar, Educação Física escolar, inclusão de escolares com deficiência, atividade física no ensino remoto, atividade física na terceira idade, futebol de salão e futsal e estudos de natureza biológica relacionados a um projeto de lutas e ao esporte, respectivamente.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, predominantemente de cunho pedagógico e sociocultural, mas não deixando de incluir dois estudos provenientes de referencial biológico, utilizando para isso métodos e técnicas específicos. Essa combinação de textos expressa a diversidade tanto de temas como de referenciais presentes na obra.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo da educação física e do esporte.

A obra “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” apresenta produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRESENÇA MASCULINA NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rogério Goulart da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210011>

CAPÍTULO 2..... 12

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vinícius Aparecido Galindo

Cinthia Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210012>

CAPÍTULO 3..... 24

CULTURA, CORPO E LUDICIDADE: O USO DO LETRAMENTO DIGITAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Simões Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210013>

CAPÍTULO 4..... 32

ARTIGO DE REVISÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE-FÍSICA E MENTAL NO ISOLAMENTO SOCIAL

Tatiane Almeida de Luna

<http://lattes.cnpq.br/8231821406326358>

Fernando Morales Vilha Júnior

<http://lattes.cnpq.br/5228941394631212>

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210014>

CAPÍTULO 5..... 41

O ESPORTE BEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA (IM)POSSÍVEL À LUZ DO CURRÍCULO OFICIAL?

Diego Faria de Queiroz

Tamara Franco Althman de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210015>

CAPÍTULO 6..... 59

INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPI SOUSA E CAJAZEIRAS DO IFPB

Edson Guilherme Felix de Almeida

Gertrudes Nunes de Melo

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Sarah Rubhania Machado da Costa Morais

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210016>

CAPÍTULO 7	71
PROJETO DE ENSINO 'MOVIMENTE-SE': O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENSINO REMOTO	
Neirimar Humberto Kochhan Coradini Paola Teles Maeda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210017	
CAPÍTULO 8	79
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE – PRESIDENTE KENNEDY/ES	
Elias Júnior Nascimento Inácio Sônia Maria da Costa Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210018	
CAPÍTULO 9	93
FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL: ORIGENS DIFERENTES, OBJETIVOS COMUNS	
Ubiratan Silva Alves Sergio Luiz de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210019	
CAPÍTULO 10	106
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA	
Ramon Carlos Machado Tiago Romeiro da Silva Leandro Raider Dos Santos Diogo Pantaleão Aline Aparecida De Souza Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100110	
CAPÍTULO 11	116
DETERMINAÇÃO DA FADIGA CARDIORRESPIRATÓRIA PELO LIMIAR DO DÉBITO CARDÍACO E DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOGADORES DE FUTEBOL	
Jéssica Aguiar Durante Thiago Teixeira Guimarães Tiago Costa de Figueiredo Silvio Rodrigues Marques Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100111	
SOBRE A ORGANIZADORA	132
ÍNDICE REMISSIVO	133

FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL: ORIGENS DIFERENTES, OBJETIVOS COMUNS

Data de aceite: 01/01/2022

Ubiratan Silva Alves

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– Cefis – UNIVASF
Petrolina – Pernambuco- Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3660864010905086>

Sergio Luiz de Souza Vieira

União das Instituições de Serviço, Ensino e
Pesquisa – UNISEPE
Amparo – São Paulo – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4012611052722081>

RESUMO: Quando se pensa em esporte é importante entender como grande fenômeno mundial criado pelos homens que sofrem mudanças constantes em seus significados e aplicações. Neste fenômeno podemos conhecer diferentes modalidades esportivas com características próprias quanto a espaços, materiais e regras. Existe certa confusão quando se fala de futebol de salão e futsal, pois ainda que tenham muitas semelhanças em relação à própria prática tem históricos distintos. As ACMs (Associação Cristã de Moços) que tem clubes espalhados pelo mundo todo são tidas historicamente como sendo grandes criadoras de várias modalidades esportivas além de precursoras e divulgadoras de tantas outras. Ente elas o futebol de salão que tem ainda como dúvida do país criador: Uruguai ou o Brasil. Tudo indica que a ideia de se jogar futebol em locais fechados tenha sido iniciada na ACM do Uruguai, mas a organização e regulamentação

da modalidade aconteceram na ACM do Brasil. A partir da criação e expansão da prática dentro dos dois países e em outros países ocorre à criação de entidades para organização da modalidade em níveis nacionais, continentais e mundiais, entre elas a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão), a PANAFUSAL (Confederação Pan-Americana de Futsal), a CSAFS (Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão), a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associação), a AMF (Associação Mundial de Futsal). Com a rápida expansão e aceitação da modalidade tem início uma grande batalha pelo poder e controle da modalidade entre as organizações. Atualmente em nível mundial a FIFA detém o comando do futsal e no Brasil a CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Independentemente da paternidade ou do comando é importante ressaltar que esta modalidade esportiva tem grande aceitação no Brasil e no mundo merecendo ter muito apoio para poder contribuir na construção da nossa sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Futebol de Salão, Futsal, FIFA, FIFUSA.

HALL FOOTBALL AND FUTSAL: DIFFERENT ORIGINS, COMMON OBJECTIVES

ABSTRACT: When thinking about sport, it is important to understand how great a global phenomenon created by men who suffer constant changes in their meanings and applications. In this phenomenon we can get to know different sports modalities with their own characteristics

in terms of spaces, materials and rules. There is some confusion when it comes to indoor soccer and futsal, because even though they have many similarities in relation to the practice themselves, they have different histories. The YMCA (Youth Christian Association) that has clubs around the world are historically considered to be great creators of various sports, as well as precursors and promoters of many others. Among them is indoor football, which still has the question of the creative country: Uruguay or Brazil. Everything indicates that the idea of playing football indoors was initiated at the ACM in Uruguay, but the organization and regulation of the sport took place at the ACM in Brazil. From the creation and expansion of the practice within the two countries and in other countries, entities are created to organize the sport at national, continental and world levels, including the CBFS (Brazilian Confederation of Indoor Soccer), and PANAFUSAL (Confederation Futsal Federation), CSAFS (South American Indoor Football Federation), FIFUSA (International Indoor Football Federation), FIFA (International Football Federation Association), AMF (World Futsal Association). With the rapid expansion and acceptance of the modality, a great battle for power and control of the modality between organizations begins. Currently at world level FIFA holds the command of futsal and in Brazil the CBF (Brazilian Football Confederation). Regardless of paternity or command, it is important to emphasize that this sport is widely accepted in Brazil and in the world, deserving a lot of support to be able to contribute to the construction of our society.

KEYWORDS: Indoor Soccer, Futsal, FIFA, FIFUSA.

INTRODUÇÃO

O esporte se constitui como um espaço único com características específicas tendo seu desmembramento em diferentes formas de manifestação e por isso não é devido apontar a existência de vários esportes, mas sim a existência de várias modalidades esportivas. As práticas esportivas tem características flexíveis, como por exemplo, o ambiente e o significado da prática, tendo também outras características não flexíveis, como por exemplo, a história e a competição.

O fenômeno do esporte não existe apenas ligado ao alto rendimento, mas também em práticas educacionais, terapêuticas, de recreação e lazer. Futebol, futebol de salão, futsal, voleibol, basquetebol, handebol, boxe, são manifestações esportivas praticadas de acordo com o ambiente em que estão inseridas e, por isso, a denominação de modalidades esportivas cabe para essa designação (MARQUES, 2007).

Atualmente, no Brasil, o futsal pode ser considerado a modalidade esportiva mais praticada entre seus habitantes (Agência Brasil, 2003; Federação Mineira de Futsal, 2009). Essa constatação pode ser estendida a todos os âmbitos: escolares, executivos, recreativos, de lazer, dos atletas profissionais e das pessoas com deficiência.

Os dados, que devem sempre ser atualizados ano a ano, apontam para um número aproximado de 315 mil atletas filiados à Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) nas Federações Estaduais filiadas, com cerca de 3.500 clubes e associações cadastradas nessas entidades (COB, 2016). A esses números, devem ser acrescentados aqueles praticantes não cadastrados em instituições oficiais.

Por ser uma modalidade de prática acessível, independentemente das condições individuais de habilidade motora, biótipo, local ou material, o futsal tem, no Brasil, um número estimado de praticantes que ultrapassa os 45 milhões, principalmente pelo fato de fazer parte do currículo de Educação Física de quase todas as escolas da educação básica (INEP, 1999). Dessa forma, o futsal apresenta um potencial enorme para a prática do jogo com fins de recreação, de educação ou de rendimento, o que facilita e expõe essa modalidade aos aspectos socioculturais, que devem ser sempre levados em consideração nos momentos de prática.

Fora isso, alguns autores (Dilascio, 2016; Kalsing, 2008; LNF, 2018; Tedesco, 2014) apontam um elevado número de atletas e técnicos brasileiros atuando no futsal fora do País. Ressalta-se que, sobretudo na Europa, muitos brasileiros se naturalizaram para atuar por seleções locais.

O futebol de salão e o futsal por muitas vezes são confundidos como sendo a mesma modalidade quando na verdade é importante salientar que são modalidades diferentes, com muitas situações parecidas, mas com muitas particularidades distintas. Para entender melhor essas semelhanças e diferenças faz-se necessário conhecer a criação destas modalidades e suas respectivas histórias. Muitos autores, por exemplo, Apolo (1995), Figueiredo (1996), Lucena (1994), Teixeira Júnior (1996), Zilles (1987), discutem e fazem reflexões acerca da criação destas modalidades.

Históricos de cada modalidade

O futebol de salão é considerado uma modalidade e futsal outra por isso apresentam dois caminhos diferentes em suas criações ainda que as duas modalidades esportivas tenham muitas semelhanças na questão de espaço, material e regras têm duas origens históricas bem diferentes.

A dúvida tem início nos anos 1930 e 1940, quando a Associação Cristã de Moços (ACM) ainda promovia grandes intercâmbios entre seus professores de Educação Física em nível mundial, o que favorecia a troca de experiências e de propostas. Depoimentos de professores envolvidos nesses contextos no início da década de 1930 apontam para uma visita da comitiva brasileira à ACM de Montevidéu, no Uruguai. Esses brasileiros viram alunos jogando futebol como forma de recreação em quadras de basquete, sem nenhuma regra específica, tampouco limite para o número de praticantes. Essa quantidade de participantes em cada equipe dependia do número de alunos disponíveis e com interesse em jogar. A busca por um espaço fechado e coberto provavelmente teria acontecido por conta das baixas temperaturas daquela região.

O idealizador dessa prática dentro dos ginásios uruguaios foi o professor *Juan Carlos Ceriani*, que nomeou o novo esporte como *indoor football*, redigindo as primeiras regras em 1933, fundamentadas, em sua essência, no futebol, no basquete e no handebol,

em relação ao tempo de jogo; e no polo aquático, quanto à validação dos gols e à ação do goleiro. Vale lembrar que, nesse período, o futebol de campo estava em grande ascensão e divulgação em nível mundial, em particular no Uruguai que foi campeão olímpico em Atenas (1924) e em Amsterdã (1928), com a famosa equipe intitulada *Celeste Olímpica* (*celeste*, por ter o azul na cor de sua camisa, e *olímpica*, pelos feitos alcançados nos Jogos Olímpicos) aumentava consideravelmente os interessados nessa prática no país.

Diante disso, quase que obrigatoriamente, a Federação Internacional de Futebol (FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*, em francês) presenteou o Uruguai com o direito de ser o primeiro país a sediar o primeiro campeonato mundial de futebol, em 1930, vencido pelo próprio Uruguai, que se consagrou como o primeiro campeão mundial de futebol. O Brasil teve apenas uma participação discreta nesse evento.

Um dos brasileiros visitantes, que viu a prática do futebol em ginásios no Uruguai naquela época, foi Habib Maphuz, que trouxe a ideia para a ACM de São Paulo, criando o primeiro regulamento da modalidade no início da década de 1950. Anos mais tarde, Habib se tornaria presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão. Nesse primeiro cenário, parece ter sido no Uruguai que houve a criação do futebol de salão.

Já na versão brasileira, tem-se que, nessa mesma época, na ACM, em São Paulo, uma possível prática do futebol dentro dos salões de festas, quadras de basquete e de hóquei sobre patins (utilizava-se as traves do gol desta modalidade que mede 1,2 metros por 1,8 metros) ocorria de forma bastante contundente, com caráter predominantemente recreativo.

Nessa época, crescia o número de pessoas interessadas na prática do futebol, sendo cada vez mais difícil encontrar espaços adequados e disponíveis para isso. Esse fato ocorreu em razão do grande número de pessoas que chegavam a São Paulo, de várias partes do país. A isso, somam-se os processos de industrialização, que começaram a tomar conta de alguns espaços públicos na construção de seus prédios e, em consequência, de moradias para abrigar os que chegavam à capital a fim de encontrar novas oportunidades de emprego. Todos esses fatores favoreceram a diminuição dos locais destinados aos jogos de futebol principalmente os chamados campos de várzea que, por estarem próximos às margens dos Rios Tietê ou Pinheiros na capital paulistana, alagavam quando esses rios transbordavam tornando os campos de futebol encharcados e por isso ganharam o nome de “várzea”.

Quase que espontaneamente, a prática do futebol no Brasil transfere seus palcos para arenas fechadas, onde, no início, jogava-se com seis ou sete jogadores em cada equipe, podendo, muitas vezes, utilizar-se das paredes para tocar a bola. Segundo Tolussi (1982), Voser (1999), em 1936, Roger Grain publicou as regras do esporte na *Revista de Educação Física*, n. 6, e, na década de 1940, os associados da ACM de São Paulo começaram a praticar a modalidade. A prática dessa nova modalidade esportiva fez tanto sucesso que já estava presente em escolas e clubes (Saad, 1997). Nesse contexto, o

futebol de salão parece ter tido sua origem no Brasil.

Independentemente da sua origem, por ser de fácil entendimento e de prática simples com poucos participantes, no início da década de 1950, esse jogo espalhou-se pelo Brasil, mais precisamente pelo Rio de Janeiro e por São Paulo, passando a ser chamado de futebol de salão (alusão feita a inicial prática em salões de festa com traves do Hóquei sobre patins). Nessa mesma década, no Brasil, para organizar a modalidade, criaram-se várias federações estaduais, sendo pioneira a Federação Metropolitana de Futebol de Salão (atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro), fundada em 1954. Nesse mesmo ano foi fundada a Federação Mineira de Futebol de Salão e na sequência, foram fundadas as federações Paulista (em 1955), a Gaúcha, a Cearense e a Paranaense (em 1956).

Em contrapartida, o Uruguai organizou a prática desta modalidade somente em 1965, quando criou sua entidade oficial, a Federação Uruguia de Futebol de Salão.

O professor da ACM de São Paulo, Habib Maphuz, no início dos anos 1950, participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas dentro das ACMs, sendo uma delas o futebol de salão, que deveria ser jogado em quadras. Consequentemente, o professor Habib, em parceria com Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, elaborou o primeiro livro de regras de futebol de salão, editado para o mundo em 1956.

As primeiras bolas usadas eram de serragem, crina vegetal ou cortiça granulada. Estas, por pularem muito, com frequência, saíam da quadra de jogo, o que dificultava o andamento da partida. Dessa forma, as bolas tiveram seu tamanho diminuído e o peso aumentado, o que levou o futebol de salão a ser chamado de “esporte da bola pesada”.

O futebol de salão ganha o continente, e em 1969, em Assunção, no Paraguai, com a presença do presidente da CBD (Confederação Brasileira de Desporto), à época, João Havelange, o presidente da Federação Paraguaia de futebol e da Associação Uruguia de futebol e o brasileiro Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes foi fundada a Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CSAFS).

Prosperando para uma expansão em nível mundial, foi criada, em 25 de julho de 1971, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), fundada em São Paulo, tendo o brasileiro João Havelange como seu primeiro presidente. Tentando finalizar essa questão da criação, em 1971, no Congresso da FIFUSA, a então responsável pela gestão mundial da modalidade, aprovou, no artigo 15 de seu estatuto a origem das regras do jogo no Brasil, considerado o legítimo criador do futebol de salão. Ressalta-se, ainda, diante desse fato que, na aprovação desse estatuto, o presidente da Federação Uruguia de Futebol de Salão na época, Felipe Ramón Figueroa, esteve presente para aceitar o estatuto.

Mais tarde em 15 de junho de 1979, no Rio de Janeiro é criada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Esse fato ocorreu concomitantemente com a extinção da Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

O futsal atualmente é a modalidade mais praticada no território nacional. Em contrapartida, o Uruguai não tem tradição nenhuma nessa modalidade, não tem atletas nem técnicos de renome internacional, e o futsal não é a modalidade mais praticada entre seus habitantes perdendo para o Futebol, basquete, ciclismo, boxe e rúgbi.

Diante deste histórico a ideia de se jogar futebol em quadras fechadas deve ter tido suas origens em solo uruguaio. Não obstante, o futebol de salão, como modalidade esportiva organizada, parece ter todas as suas raízes em solo brasileiro, onde ocorreu a regulamentação e a difusão da prática.

Alguns autores defendem a tese de que o futebol de salão tem origem no Brasil como é o caso de Teixeira (1996), Figueirêdo (1996), Carvalho e Piber (2004). Por outro lado, autores como Tolussi (1982), Zilles (1987), Lucena (1994) e Fonseca (2000) sustentam a ideia de que o futebol de salão tenha tido suas raízes no Uruguai.

Numa terceira via de opinião, há autores, como por exemplo, Voser (2003), Vieira e Freitas (2007) que indicam as duas versões como sendo possíveis de terem acontecido.

O ponto comum entre qualquer uma das versões sobre a paternidade do futebol de salão é a de que a ACM, seja de Montevideo ou de São Paulo, foi o grande palco desta criação.

Outras questões que envolvem essas modalidades merecem reflexões onde principalmente as Instituições organizadoras que traçaram batalhas de bastidores para deter os comandos mundiais.

A briga pelo comando da modalidade

Algumas grandes organizações (e pessoas) fazem parte desta briga pelo comando da modalidade futebol de salão. Entre elas está a FIFA (citada anteriormente) que pode considerada como uma das mais poderosas instituições mundiais com data de sua fundação no dia 21 de maio de 1904. Essa federação foi criada com a finalidade de organizar, comandar, institucionalizar e divulgar o futebol em nível mundial com sede na Suíça.

Ainda que João Havelange tenha sido o primeiro presidente da FIFUSA, a mesma foi dirigida, desde sua criação até 1975, pelo seu secretário-geral Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, pois Havelange, além de estar no comando da CBD estava empenhado em conquistar a presidência da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Ele foi eleito presidente da FIFA em junho de 1974 e Waldir Nogueira Cardoso assumiu a presidência da FIFUSA em 1975 sem grandes eventos nem expansão territorial.

Uma mudança radical na FIFUSA ocorre a partir da presidência de Januário D'Aléssio Neto em 1980 com competições internacionais sendo a primeira o I Pan Americano de Futebol de Salão, no México, tendo Brasil como vencedor.

Na sequência, a FIFUSA organiza o I Campeonato Mundial de Futebol de Salão em São Paulo, no ano de 1982 e contou com a participação de Brasil, Argentina, Costa Rica,

Tchecoslováquia, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Itália, México, Holanda e Japão tendo o Brasil como campeão. Esse evento foi um grande marco da modalidade despertando assim o interesse da FIFA.

O crescimento do futebol de salão foi mais rápido do que se havia previsto, o que levou os dirigentes da FIFA a darem atenção especial aos fatos principalmente pelo futebol de salão ter em seu nome a palavra “futebol” que supostamente era “propriedade” da própria FIFA.

O sucesso da competição mundial incomodou a FIFA (já com Havelange na presidência) que, a partir de então, encaminham procedimentos pela apropriação e incorporação dessa modalidade à sua entidade passando a criar dificuldades nas competições patrocinadas pela FIFUSA. Neste momento a FIFA inventa uma modalidade chamada de futebol de cinco, uma versão alterada do futebol de salão, praticado principalmente na Europa, para combater o futebol de salão. A FIFUSA tenta resistir de todo modo às investidas que a FIFA fazia. Mesmo assim a FIFUSA organiza o II Campeonato Mundial de Futebol de Salão que foi realizado na Espanha em 1985. Um dos principais entraves causados pela FIFA em relação a este campeonato mundial foi à proibição de todas as entidades em utilizar o nome “futebol” nos eventos que não fossem patrocinados pela própria FIFA.

A FIFUSA cunhou o termo “futsal” em reação a proibição da FIFA na utilização da palavra “futebol”. O termo utilizado pela FIFUSA tinha um hífen “fut-sal”, pois era originário de uma abreviação da palavra futebol de salão em língua espanhola “*fútbol sala*”.

Posteriormente esse nome acabou sendo adotado pela própria FIFA, mas sem o hífen, pois a pronuncia “futsal” teria grande facilidade em ser utilizada principalmente em países do oriente como a China, Japão e Coreia, adquirindo assim autoridade dentro da entidade FIFA.

Neste II Campeonato Mundial de Futebol de Salão organizado pela FIFUSA, na Espanha, em 1985, o Brasil sagrou-se novamente campeão.

Após esse evento a FIFA novamente tenta aproximação com a FIFUSA e em setembro de 1988, o então presidente da CBFS, Álvaro Melo Filho, projetando um possível melhor futuro à modalidade aceita se encontrar com o secretário geral da FIFA (à época), Joseph Blatter, que veio ao Brasil especialmente para tratar destas questões do futebol de salão onde a principal proposta era a de que a FIFA encampasse a FIFUSA e assim pudesse comandar a modalidade em nível mundial.

Mesmo diante deste cenário, a FIFUSA organizou na Austrália, no final do ano de 1988 o III Campeonato Mundial de Futebol de Salão. Mais uma vez o Brasil é finalista do torneio contra o Paraguai que se sagrou campeão.

Mais uma vez numa demonstração de força e poder, após esse evento da FIFUSA, a FIFA em 1989 promoveu o I Campeonato Mundial de Futebol Cinco, na Holanda. Álvaro Melo Filho, presidente da CBFS à época, autorizou a equipe do Bradesco a representar o Brasil que se sagrou campeão.

Consta no próprio site oficial da Confederação Brasileira de Futebol de Salão que após o término desta competição, a CBFS se desvinculou oficialmente da FIFUSA e passou a integrar a FIFA tendo este caminho acompanhado por outras entidades nacionais.

A FIFA então, com o apoio oficial da CBFS, cria dentro de sua organização a Comissão de Futsal, especialmente para supervisionar o futebol de salão. Essa comissão teve como principais membros o senhor Januário D'Alécio (que pediu afastamento da FIFUSA) e Álvaro Mello para compor o quadro de estudiosos com fins de melhorar a divulgação da modalidade prevendo uma grande disseminação pelo mundo.

Na sequência deste acontecimento, decidiu-se que a modalidade passaria a ser comandada, em âmbito mundial, por esta comissão permanente dentro da FIFA. Um dos principais atos dessa comissão foi a mudança num dos artigos oficializando o nome da modalidade para futsal tendo mais países afiliados da FIFUSA a integrar a FIFA.

Após vários estudos dessa comissão, além da mudança do próprio nome da modalidade, mudou-se a quadra, o tamanho e o peso da bola, o arremesso lateral, que passa a ser cobrado com os pés, e a utilização dos goleiros fora da área de meta. Um dos focos de adaptação que facilitou a difusão do futsal, em especial na Europa, foi o uso das mesmas metragens da quadra de handebol, modalidade intensamente praticada nesse continente. Isso fez que não houvesse necessidade de se demarcar novas linhas nos ginásios europeus, pois praticamente todas as linhas do futsal sobrepunham-se às linhas do handebol, e vice-versa.

Segundo pessoas ligadas ao futebol de salão, o romantismo estava evidenciado na habilidade individual dos praticantes além da definição de posicionamentos claros dentro da quadra de jogo: goleiro, fixo, alas e pivô. Com as mudanças ocorridas nas regras do jogo, a modalidade passou a ter predominância coletiva, sem posições fixas, o que, para alguns aficionados do futebol de salão, fez que perdesse seu brilho. O jogo passa a ser mais atraente para espectadores por conta de ter um número de gols maior, ser mais veloz e mais estudado quanto às táticas, principalmente oriundas do basquete.

Algumas pessoas apaixonadas pelo futebol de salão ainda previam uma possibilidade de retorno às atividades esportivas da modalidade com a mesma intensidade que havia no final da década de 1980.

Todavia, uma boa parte das Federações Nacionais da modalidade, principalmente da América do Sul ainda estavam descontentes com o cenário deixado pela desavença entre a FIFUSA e a FIFA e resolvem formar uma Confederação que foi nomeada de Pan-Americana de Futsal (PANAFUTSAL) em setembro de 1990 em Bogotá, Colômbia e contou com a participação de dirigentes das Federações de futebol de salão do Paraguai, Colômbia, México, Uruguai, Argentina, Venezuela, Costa Rica, Porto Rico e Bolívia. Posteriormente também entram na PANAFUTSAL as Antilhas Holandesas, Aruba, Canadá e Equador.

Num cenário ainda conturbado e com a intenção de explicitar poder, a PANAFUTSAL se mantém independente da FIFA. Isso possibilitou a organização de campeonatos de

mundiais de futebol de salão utilizando-se das regras da própria modalidade, como era quando regida pela FIFUSA, sem as alterações propostas da FIFA.

Ainda que na prática, o futebol de salão aparentemente se tornou uma modalidade marginalizada, continuou sendo praticada em muitos países, inclusive no Brasil, utilizando as mesmas regras do início, ou seja, com o arremesso lateral e de canto feito com as mãos, com a proibição de marcar gol dentro da área de meta e com a proibição do goleiro jogar fora da área, entre outras regras.

Consta que no ano de 2000, sem obter sucesso, a PANAFUTSAL apresenta uma carta de intenções para a FIFA com intuito de aproximar as organizações, em busca de uma fusão com a mesma. Neste mesmo ano, mais um duro golpe atinge a PANAFUTSAL quando o COI - Comitê Olímpico Internacional - reconheceu oficialmente a FIFA como sendo a única entidade para promover campeonatos de futsal.

Mesmo assim, com objetivo de se manter ativa, alcançar amplitude mundial mantendo a prática do futebol de salão nos moldes de sua original criação, sem ter que encerrar suas atividades tal qual havia acontecido com a FIFUSA, os membros da PANAFUTSAL vislumbraram a criação de uma organização mundial chamada de AMF - Associação Mundial de Futsal. A entidade foi criada em dezembro de 2002 para fazer a regulação da prática do futebol de salão nas regras FIFUSA/AMF. A sede atual da AMF está em Assunção, no Paraguai. A AMF passou a organizar campeonatos mundiais de futebol de salão. Muitos países que eram filiados à FIFUSA também se filiaram a AMF.

Atualmente aqui no Brasil ainda tivemos uma briga pelo poder do futsal que ao que parece foi resolvida de modo pacífico. A CBFS foi dirigida pelo mesmo presidente até 2014, quando Aécio de Borba Vasconcelos renunciou em meio a acusações de corrupção e nepotismo sendo que a atual gestão vinha sendo muito criticada. Neste cenário a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) vai assumir pontos da gestão do futsal que passa a representar o futsal internacionalmente, perante FIFA e CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol). Uma das principais marcas expostas mundialmente deste atual comando de futsal no Brasil pela CBF foi explicitada na própria camisa da seleção brasileira de futsal que disputou o último campeonato mundial da Lituânia que, ao invés de ter o escudo da CBFS, tinha o escudo da CBF. Inclusive os patrocinadores do uniforme da seleção brasileira de futsal foi o mesmo patrocinador da seleção brasileira de futebol.

Quatro entidades, quatro organizações de campeonatos

A primeira entidade que, oficialmente organizou campeonatos de futebol de salão foi a FIFUSA. Além da FIFUSA, outras organizações também organizaram campeonatos mundiais mostrados a seguir:

FIFUSA			
ANO	PAÍS SEDE	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO
1982	BRASIL	BRASIL	PARAGUAI
1985	ESPANHA	BRASIL	ESPANHA
1988	AUSTRÁLIA	PARAGUAI	BRASIL

PANAFUTSAL			
ANO	PAÍS SEDE	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO
1991	ITÁLIA	PORTUGAL	PARAGUAI
1994	ARGENTINA	ARGENTINA	COLOMBIA
1997	MÉXICO	VENEZUELA	URUGUAI
2000	BOLÍVIA	COLOMBIA	BOLÍVIA

AMF			
ANO	PAÍS SEDE	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO
2003	PARAGUAI	PARAGUAI	COLOMBIA
2007	ARGENTINA	PARAGUAI	ARGENTINA
2011	COLOMBIA	COLOMBIA	PARAGUAI
2015	BIELORRUSIA	COLOMBIA	PARAGUAI
2019	ARGENTINA	ARGENTINA	BRASIL

FIFA			
ANO	PAÍS SEDE	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO
1989	HOLANDA	BRASIL	HOLANDA
1992	HONG KONG	BRASIL	EUA
1996	ESPANHA	BRASIL	ESPANHA
2000	GUATEMALA	ESPANHA	BRASIL
2004	CHINA	ESPANHA	ITÁLIA
2008	BRASIL	BRASIL	ESPANA
2012	TAILÂNDIA	BRASIL	ESPANHA
2016	COLOMBIA	ARGENTINA	RUSSAI
2021	LITUÂNIA	PORTUGAL	ARGENTINA

No apagar das luzes

De acordo com Duarte (1998), a grande aceitação do futebol em nível nacional tem suas raízes na capoeira, ou seja, de uma prática que tem sua origem no Brasil e faz uso predominantemente dos membros inferiores, em especial dos pés. Como consequência, segundo o autor, o futebol teve grande expansão no Brasil pela proximidade das ações de ambas as modalidades.

No Brasil, existem basicamente dois grupos de praticantes de futsal: os cadastrados e os não cadastrados. Há em torno de 315 mil atletas cadastrados que têm vínculo com alguma instituição oficial da modalidade e mais de 20 milhões não cadastrados, principalmente por conta dos praticantes em âmbito escolar ou sob a forma de recreação ou de lazer. Nas escolas, o futsal é uma modalidade extremamente utilizada, e, em nível de recreação ou de lazer, existem inúmeros locais que alugam seus espaços para grupos de

pessoas que praticam o futsal.

Independente desta briga histórica pelo poder das modalidades, o cenário atual reflete a enorme potencialidade dessa modalidade esportiva nos âmbitos da recreação e lazer, da educação e do rendimento, indicando suas relações com aspectos socioculturais que, independentemente dos objetivos da prática, devem receber ampla atenção dos profissionais de Educação Física, como aponta Daolio (2003, 2004).

Além disso, em razão do grande número de conquistas e de participações em eventos internacionais das equipes brasileiras, tanto do futebol de salão (na gestão da FIFUSA) e do futsal (na gestão FIFA), a difusão e a divulgação dessa modalidade torna-se cada vez mais facilitada, ressaltando que o futsal é considerado uma modalidade genuinamente brasileira ainda que é importante reconhecer sua elaboração em “laboratórios” da FIFA a partir da comissão de futsal no final da década de 1980.

Desse modo, cabe aos profissionais da área de Educação Física no Brasil ter um cuidado especial ao tratarem dessa modalidade em especial (e de todas as outras também), visto que pode ser um campo altamente produtivo de atuação e que ainda sustenta alguns leigos que operam nesse campo pois, a atividade relacionada à prática do futsal seja educacional, recreativa ou com fins de rendimento necessita ser desenvolvida por profissionais de Educação Física que tenha seu registro no Conselho Federal de Educação Física visto que essa profissão, a partir de 1998 foi regulamentada pela lei 9696/98.

Ainda que o futebol de salão e por que não dizer o futsal, duas modalidades esportivas diferentes conforme apresentado neste texto, merecem todo carinho e atenção dos brasileiros, pois podem contribuir muito na formação da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Esporte mais praticado no Brasil, futsal pode estar no Pan Rio 2007. 26 jul. 2003. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-07-26/esporte-mais-praticado-no-brasil-futsal-pode-estar-no-pan-rio-2007>>. Acesso em: 01 set. 2021.

Apolo, A. **Manual técnico didático de futsal**. São Paulo: Scortecci, 1995.

CARVALHO, S.; PIBER, G. **A História do Futsal de Santa Maria, RS: 1956 a 1970**. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11561521531922853755583816752385148_7064.pdf

Comitê Olímpico do Brasil (COB). CBFS: Confederação Brasileira de Futebol de Salão. 12 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/confederacoes/CBFS>>. Acesso em: 03 set. 2021.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **Cultura, Educação Física e Futebol**. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2003.

DILASCIO, F. Futsal globalizado: Mundial terá 25 brasileiros defendendo outros países. Globo Esporte, Rio de Janeiro, 07 set. 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2016/09/futsal-globalizado-mundial-tera-25-brasileiros-defendendo-outros-paises.html>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

DUARTE, O. **Enciclopédia Todas as Copas do Mundo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998.

FIGUEIRÊDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.

FONSECA, G. **A história do futebol de salão em Caxias do Sul (1962-1996)**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). Programa Interinstitucional UFRGS e UCS, 2000.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Escolas públicas atendem 45 milhões de alunos no Brasil. 01 jul. 1999. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQVOSEER, R. C. **Iniciação ao futsal**. 2ª ed. Canoas: Ulbra, 1999.

V9zFY7Bv/content/escolas-publicas-atendem-45-milhoes-de-alunos-no-brasil/21206>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Kalsing, J. Seleção italiana de futsal tem 14 atletas nascidos no Brasil. 2 out. 2008. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/sc/qualidade-de-vida-sc/19,0,2216511,Selecao-italiana-de-Futsal-tem-14-atletas-nascidos-no-Brasil.html>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Liga Nacional de Futsal (LNF). Brasileiros dominam listas do Futsal Planet nas indicações dos melhores do mundo. São Paulo, 12 dez. 2018. Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/noticias/brasileiros-dominam-listas-do-futsalplanet-nas-indicacoes-dos-melhores-do-mundo/>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Esporte e Qualidade de vida: Reflexão Sociológica**. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Física, Unicamp, Campinas, 2007.

SAAD, M. A. **Futsal: sugestões para organizar a sua equipe**. Santa Maria: Mas Editora, 1997.

Tedesco, J. C. "Exportação de pés". Jogadores brasileiros de futsal na Itália e redes transnacionais. Campos, v. 15, n. 1, p. 57-74, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufrpr.br/campos/article/view/35784/27039>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

TEIXEIRA, J. **Futsal 2000- o esporte do novo milênio**". Porto Alegre: Editora Gráfica Metrópole. Ed.1, 1996

TOLUSSI, F. **Futebol de Salão: Tática, Regra e História**. São Paulo: Brasipal, 1982.

VIEIRA, S.; FREITAS, A.; **O QUE É FUTSAL? História, Regras e Curiosidades.** São Paulo: Casa da Palavra, 2009.

VOSER, R. **Futsal: Princípios técnicos e Táticos.** Canoas: Editora da ULBRA, 2003.

ZILLES, Alexandre. **Polígrafo de futebol de salão.** Porto Alegre: UFRGS, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 106, 109, 112, 113, 115

Atividade física 3, 5, 32, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 55, 56, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 108, 109, 113, 116, 119

C

Consumo de oxigênio 116, 117, 118, 125, 128

Covid-19 32, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Crianças 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 37, 38, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cultura 4, 4, 12, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 43, 45, 54, 69, 103, 132

Cultura corporal 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 43, 45, 54

Currículo 4, 3, 11, 41, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 54, 57, 58, 73, 95, 108

D

Débito cardíaco 5, 116, 118, 121, 128

Deficientes 59

Docentes 1, 5, 10, 25, 29, 30, 43, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Educação 2, 3, 4, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 113, 115, 116, 132

Educação física 2, 3, 4, 1, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 115, 116, 132

Educação física escolar 3, 4, 12, 13, 21, 22, 27, 29, 30, 32, 36, 41, 42, 55, 56, 57, 58, 78, 132

Ensino remoto 3, 5, 32, 33, 36, 40, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Escola 4, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 32, 34, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 110, 113, 114, 115, 132

Esporte 2, 3, 4, 27, 30, 36, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 78, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 108, 109, 112, 115, 117, 132

Estudantes 33, 34, 35, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67

F

FIFA 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

FIFUSA 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Futebol de salão 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105

Futsal 3, 5, 45, 46, 47, 49, 56, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 111

I

Idoso 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

Inclusão 3, 4, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 81, 108, 111

Índice de massa corporal 5, 106, 108, 109, 111, 112, 115, 119

J

Jogos e brincadeiras 10, 12, 21, 22

Judô 106, 107, 108, 109, 114, 115

L

Lazer 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 37, 48, 58, 63, 77, 80, 88, 89, 94, 102, 103, 109, 113, 132

Letramento digital 4, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Limiar ventilatório 116, 117

Ludicidade 4, 24, 25, 27, 28, 29, 30

P

Pedagogia 1, 6, 23, 30, 69, 115

Práticas pedagógicas 24, 26, 30, 34, 42, 43, 44, 46, 61

Projeto de ensino 5, 71, 72, 73, 74

Q

Qualidade de vida 36, 37, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 108, 109, 110, 113

S

Saúde 4, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 55, 56, 62, 63, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 112, 114, 115, 129, 130

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022